

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS MÚSICOS DE SOPRO NO DESENVOLVIMENTO DA PERCUSSÃO COMO SEGUNDO INSTRUMENTO: BENEFÍCIOS PARA BANDAS MÚSICAIS MILITARES

THE IMPORTANCE OF WIND MUSICIANS' TRAINING IN DEVELOPING PERCUSSION AS A SECONDARY INSTRUMENT: BENEFITS FOR MILITARY MUSIC BANDS

Jean Herbert dos Santos Carvalho Júnior*
Wanderson Felipe Silva Nascimento

Turma Juliett**

RESUMO

As bandas militares, são compostas por instrumentos de sopro e percussão, e se distinguem por suas regulamentações e regência hierárquica. Flutuações no efetivo podem prejudicar a formação da banda, impactando a execução de canções militares. O naipe de percussão, especialmente bumbo, caixa e pratos, é importante para marcar o passo da tropa e manter sincronia em solenidades. O objetivo deste estudo foi constatar a importância da habilitação dos músicos de instrumento de sopro ao instrumento de percussão como segundo instrumento. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa exploratória que investigou a capacitação de músicos de instrumento de sopro no desenvolvimento da percussão como segundo instrumento em bandas militares. Utilizando pesquisa de campo e revisão bibliográfica, a abordagem qualitativa visou explorar padrões e compreender os valores institucionais da Banda Musical da Polícia Militar de Goiás. A pesquisa destaca as dificuldades enfrentadas por músicos ao incorporar exercícios de percussão, revelando a versatilidade de músicos com formação principal em outros instrumentos. O desempenho notável de um participante flautista contrasta com os desafios enfrentados por dois tubistas. A transição desses músicos para a percussão demanda adaptação e treinamento adicionais. A análise dos exercícios aponta para a importância do treinamento interdisciplinar e estratégias personalizadas para superar desafios específicos. Recomenda-se a diversificação de habilidades musicais, treinamento online e interação com percussionistas experientes. Em conclusão, a pesquisa contribuiu para compreender o impacto dos exercícios de percussão e destaca a importância de estratégias direcionadas para otimizar o desempenho dos músicos.

Palavras-chave: Músicos de sopro. Capacitação musical. Percussão. Banda Militar.

ABSTRACT

Military bands, composed of wind and percussion instruments, are distinct due to their regulations and hierarchical leadership. Fluctuations in personnel can hinder band formation, impacting the execution of military songs. The percussion section, especially the bass drum, snare drum, and cymbals, is important for marking the troop's step and maintaining

* Aluno do Curso de XXXXX, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: andrade e-mail@email.com

** Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guaporé – GO, data.

synchronization during ceremonies. The research aims to train wind instrument musicians in percussion, providing support when needed. The importance of rhythm and timbre in percussion is emphasized for wind musicians contributing to military performances, ensuring precise and cohesive performance during ceremonies. The objective of this study is to establish the importance of training wind instrument musicians in percussion as a secondary instrument. It is exploratory qualitative research that investigates the training of wind instrument musicians in the development of percussion as a secondary instrument in military bands. Using field research and literature review, the qualitative approach aims to explore patterns and understand the institutional values of the Military Police Band of Goiás. The research highlights the challenges faced by musicians when incorporating percussion exercises, revealing the versatility of musicians with a primary background in other instruments. The outstanding performance of a flutist student contrasts with the challenges faced by two tuba players. The transition of these musicians to percussion requires additional adaptation and training. The detailed analysis of exercises points to the importance of interdisciplinary training and personalized strategies to overcome specific challenges. Diversification of musical skills, online training, and interaction with experienced percussionists are recommended. In conclusion, the research contributes to understanding the impact of percussion exercises and emphasizes the importance of targeted strategies to optimize the performance of musicians.

Keywords: Wind musicians. Musical training. Percussion. Military Band.

1 INTRODUÇÃO

As bandas de música militares das forças armadas e forças auxiliares, no geral, são formadas por instrumentos de sopro e de percussão, diferindo das bandas civis por seus regulamentos e a regência pela hierarquia e a disciplina.

O efetivo de uma banda militar pode sofrer alterações, seja por atestado médico, por escalas de serviço ou outros imprevistos. Nesse viés, é possível que a formação dos componentes da banda esteja desprovida, podendo prejudicar no resultado da execução das canções militares. Ademais, levando em consideração os instrumentos mais importantes de uma solenidade militar, o naipe de percussão, formado, principalmente, pelo bumbo, caixa e pratos, se torna imprescindível, pois os mesmos são responsáveis por marcar o passo da tropa, resultando em sincronia e constância.

É notável tanto para músicos profissionais, como também para leigos que as percussões são instrumentos que auxiliam diretamente as marchas em solenidades, mantendo a sincronia e a constância dos passos. Nesse ínterim, a presente pesquisa almeja a capacitação de músicos de instrumentos de sopro em executar canções militares na percussão, auxiliando, quando necessário, o naipe de percussão.

Além disso, considerando os quatro elementos da música (ritmo, melodia, harmonia e

timbre), é fundamental que todo músico, ao executar músicas em seu instrumento, domine esses elementos com maestria. No caso dos instrumentos de percussão utilizados nas bandas militares, o foco está no ritmo e no timbre, o que facilita a transição para músicos de sopro que desejam adquirir habilidades na percussão, com o objetivo de executar canções militares e conduzir a tropa com precisão durante a marcha. Portanto, fica clara a importância da capacitação de músicos de instrumentos de sopro na execução dos instrumentos de percussão utilizados nas bandas militares, garantindo um desempenho coeso e impecável durante as cerimônias militares.

Nesse sentido, o presente estudo levanta a seguinte questão-problema: Na falta das percussões da banda, é possível realocar um músico de instrumento de sopro para percussão sem prejuízo do resultado? Para poder a essa questão, este estudo tem o objetivo geral de constatar a importância da habilitação dos músicos de instrumento de sopro ao instrumento de percussão como segundo instrumento. Para o alcance do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender sobre as bandas militares no cenário brasileiro; descrever a importância da banda militar na solenidade militar; discutir sobre a importância da capacitação dos músicos de instrumento de sopro ao instrumento de percussão como segundo instrumento.

Com essa abordagem ampla e detalhada, o estudo visa não apenas responder à questão central, mas também fornecer informações sobre o papel da percussão nas bandas militares e a importância de expandir as habilidades dos músicos de instrumentos de sopro para aprimorar a capacidade dessas bandas em servir de maneira eficaz em diferentes contextos e circunstâncias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS BANDAS MILITARES NO CENÁRIO BRASILEIRO

Os músicos militares desempenharam uma função notável na sociedade brasileira, particularmente após o declínio da exploração do ouro. Durante o auge dessa atividade, músicos militares frequentemente se apresentavam em orquestras voltadas para serviços religiosos (MEIRA, 2000).

A primeira banda militar organizada no Brasil surgiu em 1808, com a chegada da família real ao país, trazendo a "Música Marcial da Brigada Real da Marinha" de Portugal, que posteriormente se tornaria a Banda dos Fuzileiros Navais. Além disso, em 1810, bandas foram estabelecidas para os regimentos de infantaria e cavalaria da corte, com o apoio de

Dom Pedro I, que também era músico (DE CARVALHO, 2007).

No século XIX, com o declínio da exploração do ouro, houve uma redução nos recursos disponíveis para remunerar músicos, resultando em menos instrumentistas e dificuldade na formação de orquestras. Isso levou músicos militares a desempenharem relevância na formação de bandas civis, que herdaram a responsabilidade de executar serviços religiosos anteriormente realizados por orquestras (SIQUEIRA, 1981).

Vale ressaltar que, segundo Siqueira (1981), muitos dos músicos que faziam parte dessas bandas não tinham frequentado escolas de música ou conservatórios formais. Em vez disso, eles adquiriam suas habilidades musicais dentro das próprias bandas, frequentemente desde a infância. Nesse ambiente, eles aprendiam a "ler música" e a tocar uma variedade de instrumentos.

Além disso, era comum que músicos que começassem em bandas civis posteriormente ingressassem em bandas militares. As bandas militares eram vistas como modelos de qualidade musical e excelência técnica, o que atraiu muitos músicos. Esse ciclo de formação e transição entre bandas civis e militares foi importante na manutenção de uma rica tradição e história na música brasileira (SIQUEIRA, 1981).

Atualmente, as bandas militares continuam a desempenhar uma função relevante na sociedade brasileira, fornecendo boa música e oportunidades para jovens músicos se desenvolverem profissionalmente. Muitos músicos começam sua jornada em bandas civis ou em contextos religiosos e, de maneira solidária, dedicam seu tempo livre para ensinar outros jovens e participar de diversas atividades sociais e religiosas, demonstrando assim a dinâmica das tradições musicais (SIQUEIRA, 1981).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA BANDA MUSICAL NA SOLENIDADE MILITAR

As bandas militares têm se destacado na função de conectar as instituições militares e a sociedade ao longo dos anos. Elas marcam presença em eventos cívicos e festas populares de maneira notável, conquistando a aceitação de diversos segmentos sociais devido à sua habilidade em cativar o público através da qualidade sonora que oferecem. Além disso, essas bandas contribuem para a integração da comunidade com a instituição militar, promovendo uma imagem mais positiva e aproximando as forças armadas do público em ocasiões festivas e solenes (MENDONÇA, 1981).

Além da notável capacidade de atrair a atenção do público devido à sua potência sonora, as bandas militares desempenham um papel fundamental em diversos tipos de eventos

sociais, como recepção de autoridades, comemorações de aniversários de cidades e execução de hinos nacionais, entre outras ocasiões similares. No âmbito militar, além dessas funções, as bandas também atuam na transmissão de valores e na promoção da sincronia entre os novos membros da organização militar. Esses elementos são essenciais para a coordenação e disciplina das tropas (MEIRA, 2000).

Além disso, a Banda de Música da Polícia Militar desempenha relevância na preservação e promoção da cultura em Goiás. Durante a Semana Santa na cidade de Goiás, a banda toca músicas tristes, incluindo uma música especial feita pelo talentoso Mestre Braz de Arruda. Isso ajuda a emocionar as pessoas que participam dessas celebrações, tornando a experiência cultural e religiosa ainda mais significativa para a comunidade local (MENDONÇA, 1981). Assim, a banda não é apenas uma parte da polícia, mas também uma parte essencial da riqueza cultural e histórica de Goiás.

Nesse sentido, as Bandas de Músicas da Polícia Militar promovem comoção e direciona o público em várias ocasiões. Em Goiás, por exemplo, um membro da banda musical é responsável por tocar a corneta que anuncia a prisão de Cristo durante a procissão do fogaréu, uma tradicional festa católica que ocorre anualmente em várias cidades do Brasil (SIQUEIRA, 1981).

A importância histórica da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás remonta ao período em que José Xavier de Almeida era presidente do Estado (1901-1905), quando ele fiscalizava pessoalmente o programa musical da banda. A banda também atua em eventos militares, ajudando a coordenar marchas e desfiles (SOUZA; SOUZA, 1999).

A Banda de Música da Polícia Militar foi reconhecida como patrimônio histórico da humanidade pela UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), junto à cidade de Goiás, em 1999. Além de seu valor histórico, ela também desempenha um papel significativo como meio de comunicação e interação com a comunidade goiana. Através de suas apresentações e concertos, a banda busca fortalecer os laços entre a Polícia Militar e a comunidade.

Um estudo conduzido por Alves e Oliveira (2018) teve como objetivo destacar a importância da Banda de Música da Polícia Militar de Goiás (PMGO/CAPM) tanto para a instituição quanto para a comunidade, bem como explorar seus valores históricos, culturais e militares enquanto parte integrante de uma instituição militar. O estudo também buscou compreender a estrutura física, recursos humanos e materiais da banda, além de avaliar seu desempenho como uma entidade artístico-musical. Por meio de questionários, os pesquisadores investigaram o conhecimento e a aceitação da banda entre os membros da tropa

da Polícia Militar de Goiás.

Os resultados dessa pesquisa de Alves e Oliveira (2018) indicaram que a Banda de Música da PMGO/CAPM desempenha função como um canal de comunicação e interação com as comunidades onde se apresenta. Ela demonstra um compromisso notável com a realização de sua missão. Além disso, o estudo permitiu registrar detalhes sobre como a banda foi criada, desenvolvida e aceita ao longo do tempo, esclarecendo sua importância no contexto cultural do Estado de Goiás.

De acordo com Alves e Oliveira (2018), a Banda de Música é uma parte produtiva da Polícia Militar, entretanto, é evidente que suas atividades precisam de uma divulgação mais ampla, não apenas dentro da instituição, mas também na mídia em geral. Para que essa conscientização externa comece a acontecer, é fundamental que o reconhecimento do trabalho realizado comece internamente, ou seja, é necessário que os próprios membros da banda reconheçam o valor do seu trabalho antes que isso seja reconhecido por outros.

Ainda sobre a temática, segundo o autor Rocha (2010), as apresentações são realizadas nos mais diversos locais e possuem os mais diversos estilos para que se consiga essa conexão com o público. Para Veira (2018, p. 11):

Apesar da Banda de Música não trabalhar com patrulhamento ostensivo [...] ela agiria dentro da filosofia de Polícia Comunitária. Partindo do princípio que o cidadão que conhece sua polícia como uma instituição amiga irá denunciar a prática delituosa e também colaborar com o serviço policial [...] ou seja, a Banda seria um meio para estreitar os laços entre a instituição Polícia Militar e o cidadão pertencente a esta sociedade.

Através da música, os policiais estabelecem uma conexão cultural e social com a população, promovendo uma imagem de polícia comunitária e oferecendo entretenimento em eventos cívico-militares. Isso ajuda a quebrar estereótipos negativos sobre a força policial, contribuindo para uma interação mais positiva e próxima com a comunidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, buscando investigar a questão da capacitação dos músicos de instrumento de sopro no desenvolvimento da percussão como segundo instrumento em bandas musicais militares. A pesquisa envolve a coleta de dados por meio de pesquisa de campo, abordando um tópico que tem sido pouco explorado anteriormente. O objetivo central deste estudo é avaliar a importância da habilidade dos músicos de instrumento de sopro em relação à

percussão como segundo instrumento.

A escolha por uma abordagem qualitativa se baseia na necessidade de explorar padrões, ideias e hipóteses relacionados ao tema, bem como compreender os valores institucionais da Banda Musical da Polícia Militar do Estado de Goiás, que é uma unidade da Academia de Polícia Militar. A perspectiva dos alunos dessa instituição foi analisada, visando alcançar o propósito deste trabalho, que consiste em promover uma visão positiva da banda de música da polícia militar e torná-la acessível a toda a sociedade. Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos músicos e sua relação com a percussão como segundo instrumento, além de fornecer insights relevantes sobre os benefícios dessa capacitação.

A metodologia empregada neste estudo adotou uma abordagem que combinou pesquisa de campo com revisão bibliográfica. Para coletar dados relevantes, foi elaborado 9 exercícios (Apêndice) para serem aplicados a alguns alunos instrumentistas do CMUS da PMGO com o intuito de verificar a dificuldade de cada um nos exercícios.

Os exercícios foram cuidadosamente elaborados para capturar dados significativos relacionados ao tópico em análise, com o intuito de proporcionar uma visão mais abrangente e aprofundada do assunto. Após a coleta de dados, os resultados foram submetidos a uma análise minuciosa, com o objetivo de identificar padrões e correlações relevantes, permitindo uma discussão mais embasada sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste estudo, a pesquisa contou com a participação de três alunos, com um flautista e dois tubistas, a fim de examinar as dificuldades enfrentadas por esses músicos durante a execução de exercícios de percussão. Durante a condução da pesquisa, foram aplicados um total de nove exercícios, dos quais dois eram relacionados ao bumbo, três envolviam pratos e quatro eram voltados para a caixa.

Os resultados obtidos durante a pesquisa foram sistematicamente registrados e estão apresentados de forma detalhada no Quadro 1. No quadro, o grau de dificuldade foi avaliado em dois níveis: "executado" e "executado com pequena dificuldade motora". Estas categorias foram utilizadas para melhor compreender o desempenho dos instrumentistas, com o intuito de avaliar as nuances de suas habilidades na execução dos exercícios de percussão.

Quadro 1: Avaliação do grau de dificuldade de instrumentistas durante a execução de alguns exercícios de

percussão.

Participante	Exercício realizado	Resultado
1 (Flauta)	Exercício 1 (Bumbo)	Executado
	Exercício 2 (Bumbo)	Executado
	Exercício 1 (Pratos)	Executado
	Exercício 2 (Pratos)	Executado
	Exercício 3 (Pratos)	Executado
	Exercício 1 (Caixa)	Executado
	Exercício 2 (Caixa)	Executado
	Exercício 3 (Caixa)	Executado
	Exercício 4 (Caixa)	Executado
2 (Tuba)	Exercício 1 (Bumbo)	Executado com pequena dificuldade motora
	Exercício 2 (Bumbo)	Executado
	Exercício 1 (Pratos)	Executado
	Exercício 2 (Pratos)	Executado
	Exercício 3 (Pratos)	Executado com pequena dificuldade motora
	Exercício 1 (Caixa)	Executado
	Exercício 2 (Caixa)	Executado com pequena dificuldade motora
	Exercício 3 (Caixa)	Executado
	Exercício 4 (Caixa)	Executado com pequena dificuldade motora
3 (Tuba)	Exercício 1 (Bumbo)	Executado com pequena dificuldade motora
	Exercício 2 (Bumbo)	Executado
	Exercício 1 (Pratos)	Executado
	Exercício 2 (Pratos)	Executado
	Exercício 3 (Pratos)	Executado com pequena dificuldade motora
	Exercício 1 (Caixa)	Executado
	Exercício 2 (Caixa)	Executado com pequena dificuldade motora
	Exercício 3 (Caixa)	Executado
	Exercício 4 (Caixa)	Executado com pequena dificuldade motora

Os dados coletados fornecem informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos músicos durante o estudo, destacando as áreas em que cada participante apresentou desafios específicos na execução dos exercícios. Esta pesquisa é relevante para a compreensão do impacto dos exercícios de percussão nas habilidades motoras dos instrumentistas e oferece

informações valiosas para o desenvolvimento e aprimoramento de práticas musicais relacionadas à percussão.

O participante 1, que possui habilidades na flauta e já teve experiência anterior com percussão, foi submetido a uma série de exercícios nesta última área. Os resultados obtidos revelam um desempenho notável por parte do participante 1 ao executar esses exercícios de percussão. Em todos os exercícios, o participante 1 demonstrou uma execução precisa e eficaz, demonstrando assim sua capacidade de se adaptar e executar com sucesso os exercícios de percussão.

Mesmo sendo um músico de formação principal como flautista, sua habilidade na percussão foi notável, indicando sua versatilidade musical. Portanto, podemos concluir que o participante 1 executou todos os exercícios de forma correta, sendo avaliado como "executado". Esse resultado sugere que músicos com formação principal em outros instrumentos podem desenvolver competências significativas em áreas distintas da música, e isso tem implicações interessantes para a formação e atuação musical.

O participante 2, que possuía experiência como tubista, participou do estudo sem qualquer vivência prévia na área da percussão. Os resultados da pesquisa apontaram aspectos interessantes relacionados ao desempenho desse participante durante a execução dos exercícios. Durante a realização de um dos exercícios de bumbo, observou-se a manifestação de pequenas dificuldades motoras. Além disso, foram registradas dificuldades semelhantes durante a execução de um dos exercícios de prato e em dois exercícios de caixa.

Esses resultados indicam que a transição do participante 2 do contexto da tuba para a percussão não foi isenta de desafios. As dificuldades motoras identificadas podem ser resultado da adaptação necessária para lidar com instrumentos de percussão, que demandam habilidades motoras específicas. Essas descobertas ressaltam a importância de abordagens educacionais que considerem a transferência de habilidades entre diferentes instrumentos musicais, visando otimizar o desempenho e a aprendizagem de músicos em formações diversas.

O participante 3, que atua como tubista, demonstrou ter habilidades musicais específicas em seu instrumento, porém, sua experiência anterior não incluía o contato com a percussão. Durante sua participação nas atividades musicais que envolveram instrumentos de percussão, o participante 3 enfrentou desafios motores notáveis. Essas dificuldades motoras se manifestaram principalmente em exercícios relacionados ao bumbo, a execução de um exercício de prato e em dois exercícios de caixa.

Além disso, acerca dos participantes 2 e 3, esses enfrentaram desafios notáveis em

diferentes exercícios durante a avaliação. No exercício 1, que consistia em reproduzir uma colcheia abafada utilizando a mão na pele do bumbo, em que ambos demonstraram dificuldades significativas. Da mesma forma, no exercício 3, que envolvia a alternância entre notas mais curtas, produzidas com o prato mais fechado, e notas que ressoavam com o prato mais aberto, os participantes 2 e 3 também enfrentaram dificuldades. Essa tarefa exigia uma habilidade de controle mais precisa na manipulação dos pratos, o que se mostrou um desafio para eles.

Além disso, nos exercícios 2 e 4, que se concentravam na técnica do rufo da caixa, os participantes 2 e 3 encontraram obstáculos notáveis. Essa técnica requer um treinamento mais extenso para ser executada com destreza, e os participantes ainda não haviam adquirido completamente essa habilidade.

Portanto, é evidente que os participantes 2 e 3 enfrentaram dificuldades variadas em diferentes aspectos da avaliação, destacando a necessidade de aprimorar suas habilidades técnicas e de coordenação para obter um desempenho mais satisfatório nos exercícios propostos. Isso indica a importância de um treinamento contínuo e direcionado para a melhoria de seu desempenho em futuras avaliações.

Acerca do participante 3, os resultados das atividades mostraram que, embora ele tivesse uma base sólida em música como tubista, encontrou dificuldades ao tentar se adaptar à percussão. As limitações motoras se refletiram na sua capacidade de realizar exercícios específicos, evidenciando a necessidade de aprimoramento nessa área. Essas observações sugerem que, apesar da proficiência como tubista, a transição para a percussão requer um período de adaptação e treinamento adicional.

Os resultados obtidos revelaram que o tubista, apesar de sua habilidade como músico instrumentista, enfrentou desafios específicos ao executar os exercícios de percussão. Isso aponta para a importância de abordar essas dificuldades, uma vez que elas podem impactar o desempenho geral dos músicos da banda da PMGO. Nesse sentido, é relevante destacar que as dificuldades identificadas parecem estar relacionadas à carência de prática e treinamento específico por parte dos participantes.

É importante considerar a importância do treinamento interdisciplinar e do desenvolvimento de habilidades musicais em diversas áreas, a fim de garantir uma formação musical mais completa e versátil. Além disso, a identificação das áreas específicas de dificuldade na percussão pode orientar o planejamento de intervenções e práticas direcionadas para melhorar suas habilidades nesse campo.

Segundo Gohn (2009), aprender percussão como segundo instrumento pode ser uma

jornada empolgante para músicos instrumentistas, especialmente com a flexibilidade oferecida pelo ensino a distância (EAD). Segundo o referido autor, o aluno pode começar estudando os fundamentos rítmicos e técnicas de percussão, aproveitando recursos online, como videoaulas e tutoriais.

Além disso, o CMUS da PM permite a interação dos instrumentistas com percussionistas experientes, o que pode favorecer a troca de conhecimentos. A participação em grupos de percussão presenciais podem proporcionar uma experiência de aprendizado colaborativo. Assim, músicos podem aprimorar suas habilidades percussivas com sucesso, aproveitando ao máximo os recursos do ensino a distância (GOHN, 2009).

Ademais, observa-se que a prática e o treinamento necessários para superar tais dificuldades podem ser adquiridos com poucos ensaios musicais. Portanto, os resultados sugerem que um enfoque dedicado à capacitação dos músicos em exercícios de percussão pode contribuir significativamente para o aprimoramento de seu desempenho global, mesmo quando não é o seu instrumento principal.

Além disso, esses achados apontam para a importância da dedicação contínua e do aprimoramento técnico dos músicos, independentemente de sua formação instrumental, a fim de atingirem um desempenho mais sólido e satisfatório na execução de exercícios de percussão. Além disso, destacam a necessidade de o CMUS investir em estratégias de treinamento personalizadas para superar desafios específicos encontrados por cada músico, contribuindo para o aperfeiçoamento de suas habilidades musicais e sua atuação na banda da PMGO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa oferecem informações valiosas sobre as dificuldades enfrentadas por músicos ao incorporar exercícios de percussão em sua prática musical. A análise individual dos três participantes revelou diferentes níveis de adaptação e desempenho, destacando a notável versatilidade do participante 1, a transição desafiadora do participante 2 e as dificuldades específicas do participante 3.

Além disso, a pesquisa destaca a importância da prática regular e do treinamento dedicado para superar dificuldades, indicando que, mesmo com poucos ensaios, músicos podem aprimorar suas habilidades percussivas. Essa constatação sugere a viabilidade de estratégias personalizadas de treinamento, visando superar os desafios específicos encontrados por cada músico.

Portanto, este estudo contribui significativamente para a compreensão do impacto dos exercícios de percussão nas habilidades motoras dos músicos. Os resultados apontam para a importância da diversificação das habilidades musicais, do treinamento interdisciplinar, mesmo que online, e da personalização das estratégias de treinamento para otimizar o desempenho dos músicos na banda da PMGO.

REFERÊNCIAS

MED, Bohumil. **Teoria da Música / Bohumil Med.** – 4. ed. rev. e ampl. – Brasília, DF : Musimed, 1996.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de música militares: Performance e cultura na cidade de Goiás.** Goiânia, 2013.

ALVES, Paulo de França; OLIVEIRA, Ricardo Vilaverde de. VALORES INSTITUCIONAIS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS/CAPM. 2019.

MEIRA, Antonio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. **Música militar e bandas militares: origem e desenvolvimento.** Ombro a Ombro, 2000.

SIQUEIRA, José. **O sistema modal na música folclórica do Brasil.** 1981.

DE CARVALHO, Vinicius Mariano. **História e tradição da música militar.** 2007.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MENDONÇA, Belkiss Spencièrè Carneiro. **A música em Goiás.** UFG Editora, 1981.

SOUZA, Cibeli; SOUZA, Baltazar Donizete de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás.** Órgão Informativo Técnico Científico da PMGO. Goiânia, n. 01, 1999.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Patrimônio cultural e Natural.** 2001. Disponível em:
https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf?trk=public_post_comment-text
Acesso: 01 out. 2023.

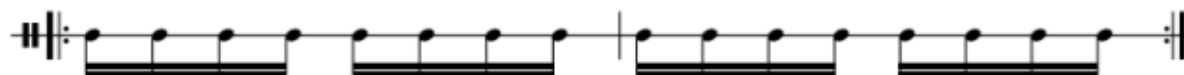
APÊNDICE

APÊNDICE A - Exercícios 1 e 2 (bumbo)

Exercício 1



Exercício 2



APÊNDICE B - Exercícios 1, 2, 3 e 4 (caixa)

Exercício 1



APÊNDICE C – Exercícios 1, 2 e 3 (prato)

Exercício 1

